

SIMBOLISMO E IDENTIDADE: A INDUMENTÁRIA GAÚCHA COMO ESTUDO DE CASO

Symbolism and Identity: the gaucho clothing as a case study

Dutra, Kelly J.; Tecnóloga pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná;
kellyduutra@gmail.com
Matté, Livia L.; Doutoranda em Engenharia Têxtil pela Universidade do Minho;
Docente na Universidade Tecnológica Federal do Paraná;
liviamatte@utfpr.edu.br
Ghizzo, Márcio R.; Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de
Maringá; Docente na Universidade Tecnológica Federal do Paraná;
marcioghizzo@utfpr.edu.br

Resumo

O consumo de moda vem sendo utilizado pelas pessoas para demarcar identidade, de forma que o simbolismo nas roupas transmitem informações a respeito de sua cultura e pertencimento social. Este trabalho tem por referência um trabalho de conclusão de curso no qual foi apresentado uma pesquisa com mulheres gaúchas que pretendem alcançar este objetivo por meio da indumentária.

Palavras Chave: tradição; cultura; identidade; simbolismo; gaúcha.

Abstract

The fashion consumption has been used by people to mark identity, so that the symbolism in the clothes convey information about their culture and social belonging. This reference work is a course conclusion work in which a survey was presented with Gaucho women who intend to accomplish this through the clothing.

Keywords: tradition; culture; identity; symbolism and Gaucho.

Introdução

Ao comprar um produto, adquire-se, além seu valor de uso, valores simbólicos e identitários, tanto definidos pela sociedade e pela marca, como pelo próprio indivíduo. Nesse sentido, a moda é diretamente ligada à história, situações econômicas, políticas e sociais, princípios e normas de cada sociedade.

As pessoas vivem em constante necessidade de expressar quem são através dos produtos que consomem e, por isso, o marketing tem sido cada vez mais apelativo e as qualidades simbólicas dos produtos vem subindo no ranking dos motivos pelos quais as pessoas consomem (MIRANDA, 2008 p. 25).

Ante a isso, permeando o escopo deste trabalho, percebe-se a necessidade que mulheres tradicionalistas gaúchas sentem de exaltar sua identidade, principalmente quando vivem distantes de seu estado de origem.

A identidade gaúcha tem por princípio cultuar o passado através de danças, roupas tradicionais em determinados eventos, desportes e outras práticas. Neste sentido, afirma Lipovetsky: “Nas épocas em que prevalece o costume, somos mais vaidosos de nosso país do que de nosso tempo, pois nos vangloriamos sobretudo dos tempos de outrora.” (LIPOVETSKY, 1989, P. 35,36).

Assim, este trabalho explorará a interpretação de alguns símbolos gaúchos para este grupo – mulheres tradicionalistas gaúchas – e a utilização dos mesmos em peças casuais. Pode-se afirmar que o consumo é, normalmente, um meio de satisfazer necessidades e trazer inconscientemente ao público o que esse procura na realidade.

Materiais e métodos

O desenvolvimento deste trabalho pautou-se, num primeiro momento, em estudos bibliográficos, que ofereceram suporte à relação identidade, simbolismo e moda e é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Tecnológica Federal do Paraná em Dezembro de 2014.

A seguir, realizou-se pesquisa com mulheres que cultuam a tradição gaúcha, utilizando-se de questionário online aberto e semi-estruturado, no qual puderam sinalizar aspectos sobre o que pensam e o que mais admiram nas pilchas tradicionais, assim como suas necessidades cotidianas, privilegiando-se a pesquisa quanti-qualitativa. Afinal, “Se é

certo que a verdade absoluta nunca é alcançada, talvez a utilização de abordagens múltiplas possa, ao menos, aproximar os pesquisadores de uma verdade temporal” (GOMES; ARAÚJO; 2014)

Resultados e discussão

Foram entrevistadas 65 mulheres, sendo que 70% trabalham e estudam, possuem uma vida ativa e pouco tempo para lazer, de modo que a principal forma de marcar sua identidade é por meio das roupas.

Acerca dos principais símbolos para demonstrar sua identidade, as respostas demonstraram pertencimento aos costumes regionais, ratificando a visão de Hall (2005) e a imbricação entre identidade e cultura.

Desta forma, pôde-se perceber que o simbolismo presente nos tecidos e bordados que compõem a indumentária gaúcha agradam muito ao público, de forma que estampas delicadas transmitem a feminilidade característica da mulher tradicionalista daquele estado. Ainda segundo as entrevistadas, alguns elementos que caracterizam as peças gaúchas são o volume das calças e das saias e os detalhes delicados.

A figura 1 retrata produção desenvolvida com informações a serem utilizadas em peças casuais para esse público, incluindo pregas (encontradas nas pilchas), barrados, cores, botões envelhecidos, acessório e recortes em couro ecológico.



Figura 1. Inspiração no tradicionalismo gaúcho. Os autores, 2015.

Percebe-se que o público em estudo demanda por coleções que transmitam sua identidade, mas que possam ser utilizadas em seu dia a dia, sendo de fácil manutenção e apresentando valores acessíveis. Quanto aos aviamentos, aposta-se também em passamanarias, botões de estética *vintage*, entre outros.

Em se tratando de tecidos e comprimentos, é importante respeitar algumas regras subentendidas em órgãos que regulamentam as pilchas (indumentárias tradicionais). É evidente que, para o dia a dia, não existem normas comuns a todos, mas a maioria das mulheres gaúchas que frequentam os Centros de Tradições Gaúchas costumam aderir a alguns preceitos lá mantidos e se vestir de maneira feminina, porém sem exageros em brilhos, transparências e recortes, por uma questão cultural.

Para análise mais profunda acerca da simbologia nas peças, no trabalho de conclusão de curso, desenvolveu-se bordados com o tema “Revolução Farroupilha”, como pode ser observado nas figuras 2 e 3. Eles foram projetados de forma a transmitir valores identitários em peças para o público tradicionalista, podendo ser adaptados e transformados em estampas.

A figura 2 traz a Revolução Farroupilha simbolizada na Flor de Tuna – a flor do cacto, típica da região Sul do Brasil e muito representada em canções tradicionalistas – que possui pétalas delicadas crescidas em meio aos espinhos. Este bordado traz lanças cruzadas ao fundo, demonstrando a feminilidade que transcendeu à guerra.



Figura 2. Flor de Tuna com lanças. Os autores, 2015.

A figura 3 é o bordado do Quero-Quero (ave símbolo do Rio Grande do Sul) carregando uma flor que representa o lado feminino e a faixa com as aspirações dos militantes da Revolução Farroupilha – remete às ideologias eternizadas na bandeira do estado.



Figura 3. Quero-quero da revolução. Os autores, 2015.

Assim, considera-se que roupas voltadas para o segmento casual com elementos inspirados nas indumentárias tradicionais gaúchas trarão conforto e aumentarão a satisfação dessas mulheres, em quaisquer lugares que frequentem, demonstrando aspectos de sua identidade por meio dos símbolos de sua cultura.

Considerações Finais

O consumo identitário é importantíssimo em se tratando do público em questão, para o qual, a valorização da história é fundamental. A própria indumentária tradicional sul-riograndense é uma importante forma de expressão de identidade. A riqueza dos simbolismos gaúchos ornamentam roupas regionalistas, proporcionando às mulheres transmitirem informações acerca de sua origem e seus valores.

Diante do exposto, pode-se concluir que o nicho de mercado apresentado é grande e uma marca voltada para esse público é uma necessidade. Os materiais para

compôr as peças podem ser facilmente encontrados e agradam ao público, e as peças tendem a atrair olhares de mais pessoas, devido à sua estética casual.

As peças enriquecidas com bordados, estampas, barrados e outras referências relacionadas ao meio tradicionalista gaúcho – e ao mesmo tempo condizentes com cada coleção – transformam os desejos e a memória afetiva do consumidor em peças imbuídas de significados simbólicos importantes para este – e mantém a identidade feminina procurada pelo público, contribuindo para a fidelização do cliente e aumentando as chances da proposta se consolidar no mercado.

Referências

GOMES, Fabrício Pereira; ARAÚJO, Richard Medeiros de. **Pesquisa Quanti- Qualitativa em Administração**: uma visão holística do objeto em estudo. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/bagp/l_a_P/metodologia_pesq_adiminis/aula_035442/imagens/03/aula_03_topico_03_texto_22_pesq_quanti_quali_em_adm_uma_visao_holistica_d_o_obj_em_est.pdf> Consulta realizada em Julho de 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005;

MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de Moda**: A relação pessoa-objeto. 1ed, São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e o seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

DUTRA, K. J. **Simbolismo e identidade: a indumentária sul-riograndense**. Trabalho de Conclusão de Curso para a Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana: UTFPR, 2014.